O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 34.º — Sábado, 25 de Outubro de 1941 — N.º 1704

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

Três aspectos da Paz Humana

Sejam quais fôrem os resultados desta guerra, vença A ou vença B, duma certeza e duma realidade podemos estar certos e confiados: é que, dêste ciclópico, desesperado e sangrento conflito, com carácter de total, há-de sair um mundo novo e uma ordem nova.

Nem a inteligência pode conceber e compreender que após tantos sacrifícios, tantas dores e tantas devastações e de derramados caudais de sangue, permanecesse tudo na mesma, ficassem as nações com a mesma orgânica política, social e económica.

Estamos em presença dum novo ciclo da história; é certo, como não podia deixar de ser, com raizes no passado, no património ancestral e no encadeamento dos fenómenos sociais e psicológicos, mas o surto transformador e revolucionário que se apoderou da evolução humana, tem tal intensidade e tal projecção, que enormíssimas renovações têm que modelar, no futuro, a alma, o rosto e a vida complexa dos povos.

Seja, pois, qual fôr a conclusão da guerra, que para o problema que estamos a equacionar é indiferente, há, pelo menos, três princípios basilares e fundamentais, que têm de ser acatados para se construir, no mundo, a verdadeira paz entre as nações e entre os homens.

Temos, em primeiro lugar, a elaboração duma economia nova e consequentemente uma nova organização económica e social. A exploração do homem pelo homem, a exploração da nação pela nação, têm que desaparecer da face da terra.

Nem o miserável que nos afronta com a sua penúria, o seu ódio e a sua revolta, nem o plutocrata a abarrotar de ouro, que dispõe a seu talante da vida e do trabalho do homem e das nações.

Em síntese, uma economia nova, um novo sistema de produção, de consumo, de circulação e de troca, que estabeleça o equilíbrio social, justo e pacífico, das riquezas e dos bens da terra, primeiro entre as nações e depois entre as classes que constituem essas nações.

Em segundo lugar o vencedor e o triunfador desta guerra, tem que ter em conta a ideia de pátria, a ideia de nacionalidade.

O patriotismo é um sentimento tão arreigado, tão forte, grita tanto no sangue e nas entranhas lá dos confins laboriosos e misteriosos da história e da raça, que o podemos considerar indestrutível e invencível. Em duas palavras: a independência de cada povo, de cada nação, de cada pátria, tem de ser mantida e respeitada, de direito e de facto, como uma conquista da própria individualidade nacional e uma conquista da própria civilização, através da marcha da historia.

Em terceiro lugar, torna-se necessário e premente, salvaguardar a liberdade e a dignidade da pessoa humana.

Nestas simples e modestas expressões *liberdade e dignidade da pessoa humana*, está contido todo o mundo do espírito, está condensada a melhor, a mais alta e a mais pura das filosofias da sabedoria humana, está compreendida uma ordem de sentimentos, de pensamentos e de princípios morais, que ultrapassam e transcendem a matéria, a vida animal e vegetativa.

A consciência é uma parcela da divindade de Deus, existente na alma humana. Por esta parcela de infinita perfeição, o homem é um ser livre, o homem é um ser digno.

Deus pôz na frente do homem o mal e o bem. A liberdade, a verdadeira liberdade, reside na escolha feita pela consciência, preferindo, optando, pronunciando-se, afirmando-se pelo bem.

Mas ao lado dêste bem, fim ético do homem, a que é conduzido pelo exercício pleno da sua liberdade, está a autonomia, a independência do espírito, para lá dos interêsses individuais e das paixões instintivas.

Esta independência espiritual e intelectual, eminentemente desinteressada, garantia da renovação e da redenção humanas, quando alicerçada em princípios eternos e nas verdades essenciais de todos os tempos, tem que salvar-se das ruinas fumegantes da guerra.

O homem não pode viver inteiramente encarcerado. Bastam-lhe os cárceres naturais do êrro, do mal, da imperfeição, do egoismo e das paixões, mas dêstes tem êle a faculdade, dada por Deus, de se libertar e de se redimir.

O homem não é o exclusivo produto da matéria. O homem é espírito, tem também uma alma. A existência desta alma é que lhe outorga dignidade. Por esta dignidade é que êle se emancipa da matéria. Não tem o valor da mercadoria, nem pode ser objecto de compra e venda. A alma é o selo da sua divindade. Por isso é e tem que ser tratado como pessoa humana, que recebe o reflexo e o influxo de Deus.

Da observação fiel dêstes três princípios basilares, é que dependerá a construção da verdadeira paz entre as nações e entre os homens.

Desprezá-los é argamassar a paz humana sôbre a areia e preparar novas hecatombes e novos suplícios à sofredora e torturada humanidade.

J. Carreira

O TEMPO

Variou, tendo ontem começado a chover.

Magnífico, segundo os lavradores.

Terrenos da Avenida

A Câmara anuncia hoje a venda dos primeiros lotes de terrenos que ficam do lado onde a Brigada da IV Região Agricola iniciara os trabalhos para um campo experimental, considerado impróprio da melhor artéria da cidade por cujo embelezamento pugnamos.

Oxalá o resto vá a seguir para evitar que outras ideias surjam ainda mais infelizes.

Escola Industrial

Nada menos duns 500 alunos a frequentam êste ano. Pois bem: as suas instalações deixam tanto a desejar que não sabemos como é possivel o seu funcionamento naquela casa imprópria, sem higiene, sem luz, sem conforto de qualquer espécie.

Quem toma providências? Quem se interessará — mas a valer — por êste assunto de capital importância? Eis a pregunta que hoje aqui formulâmos a vêr se de algum modo Aveiro chega a possuir uma Escola Industrial e Comercial nas devidas condições.

Como tantas vezes temos já reclamado.

Mortos ilustres

Na Argélia, Africa francêsa, que escolheu para exílio voluntário, finou-se no fim da semana passada, com 82 anos, o sr. Manuel Teixeira Gomes, natural de Portimão, e que, como distinto diplomata, que era, exerceu, por duas vezes, as funções de ministro de Portugal em Londres e o mesmo cargo em Madrid, tendo no ano de 1923 sido eleito presidente da República Portuguesa. A 11 de Dezembro de 1925, porém, renunciou, datando de aí o seu completo afastamento da política, que, todavia, nunca tinha servido activamente por se entregar mais à arte e à literatura.

* * *

Outro vulto eminente das letras e também diplomata que se extinguiu na capital, foi Carlos Malheiro Dias, cuja obra contribuiu para legar à posteridade um nome laureado e prestigioso.

Tinha 66 anos, destacando-se entre os seus melhores livros o intitulado *Paixão de Maria do Céu*.

Pelos correios

O Secretariado da Propaganda Nacional, comunica-nos:

Aludiu *O Democrata*, no seu número de 20 do mês findo, a deficiências nos serviços da estação dos correios de Aveiro, motivadas pela falta de pessoal, e ainda à necessidade de criar uma estação urbana que sirva o bairro de Sá. Informa-nos, a-propósito, a Administração Geral dos C. T. T. que, oportunamente se fará a revisão da dotação do pessoal se disso houver necessidade.

Muito obrigado.

Cartas a uma amiga de longe

Outubro, 1941

Minha querida:

Ainda há bem pouco tempo uma revista feminina lançou a seguinte pregunta às suas leitoras:

—Gosta mais do teatro ou do cinema?

Choveram as respostas, caíram cartas às centenas, de todos os cantos de Portugal, na redacção, e é curioso que a maioria não foi favorável ao teatro. Eu, minha querida, também votei pelo cinema e isto porque estou muitissimo mais habituada a assistir a filmes do que a peças teatrais.

Aqui, à nossa cidade, é tão raro vir teatro de categoria e, quando vem, é tão caro, também, que, francamente, esta falta obrigou-me a ser injusta e desrespeitosa para com a mais *comunicativa de todas as modalidades literárias*. Sinto-me, porém, profundamente arrependida, não por ter preferido o cinema, mas pela maneira como defendi a minha preferência e ataquei o teatro, um pouco levianamente, confesso.

Deves estar a preguntar a ti própria como e porque variei de critério assim em tão pouco tempo, pois foi como acima digo, há bem pouco, que a revista feminina lançou essa pregunta e eu optei pela *divina arte*, atacando a *fidalguíssima*. Eu explico-te: vi *Israel*... Se estivesses em Portugal e tivesses visto esta peça, compreenderias melhor a minha conversão e arrependimento repentino. *Israel* é já por si uma obra prima, um argumento inolvidável, mas junta a isso o desempenho brilhante que tem. Palmira Bastos é bem uma das primeiras artistas portuguesas e têm em tôda esta peça e sôbretudo no 2.º acto uma actuação brilhantíssima. Alves da Cunha é o actor de sempre: vive o seu papel, sente-o e por isso o desempenha à maravilha. O resto do elenco não deslustra, pelo contrário, honra também a cêna portuguesa.

Que belo, que delicioso espectáculo aquele, que fez modificar o meu critério e desdizer-me, coisa que sempre me presa!

Mas porquê, minha querida, porque serei a eterna exaltada, que se entusiásma ou decepciona num momento?

Mais três peças como aquela e outra pregunta no mesmo género da revista e ficarei embaraçada, acabando, talvez, por responder «que prefiro os produtos frêscos às melhores conservas», isto é, que aos deslumbrantes e aparatosos cenários de cinema, que se sucedem numa imensa fita de celulóide, vinda das Américas encaixotada, talvez prefira os menos deslumbrantes e menos aparatosos cenários do teatro, que se podem apalpar e ver ao natural.

Abraça-te a muito amiga

Zèmi

Aveirenses: florir as varandas dos prédios é concorrer para o aformoseamento da cidade.

A jornada eleitoral de domingo

decorreu com elevação e num ambiente de patriótico interesse

Realizaram-se as eleições para as Juntas de Freguesia, cujo significado político demonstrou que o país está unido em torno do chefe da Revolução Nacional. Todos os jornais teem dado a êsse facto o maior relêvo, sendo unânimes em concordarem que as eleições de agora—estas eleições—ultrapassaram os seus próprios objectivos, transcenderam o seu próprio significado. Não foram simplesmente um acto de política interna: foram a voz de Portugal, bradando ao mundo a sua confiança inabalável na Revolução de Maio e naqueles que se acham à frente dos nossos destinos.

No concelho de Aveiro saíram eleitos os seguintes nomes:

Freguesia da Glória

Efectivos

Manuel Vicente Ferreira, Artur da Rocha Trindade e Albano Henriques Pereira.

Substitutos

António da Cruz Pericão, José Nunes Ferreira Ramos e Luís da Silva Perpétua.

Vera-Cruz

Efectivos

António Ferreira, António Simões Cruz e Jaime Gonçalves Andias.

Suplentes

António Nunes Ferreira Ramos, Manes Nogueira Júnior e Mário Sequeira Belmonte.

Esgueira

Efectivos

António Marques da Graça, Manuel Duarte dos Santos e Joaquim Marques da Silva Banca.

Substitutos

Manuel Dias dos Santos, Francisco Marques Pitarma e Manuel Simões de Oliveira.

Aradas

Efectivos

José dos Santos Capela, João Maria Simões de Oliveira e José Maria Rezende Bastos.

Suplentes

Casimiro Simões Paixão, Manuel Simões Ruivo e António dos Santos Furão.

Cacia

Efectivos

José Simões Miranda, Henrique Maria Rodrigues da Costa e António Gonçalves Nunes.

Suplentes

António Ildefonso Dias Pereira, José Simões Carrêlo e Manuel Joaquim Afonso.

Eirol

Efectivos

Manuel Rodrigues Martins, Cassiano de Oliveira e Silva e Vitorino Marques.

Substitutos

António dos Santos Bódas, João Fernandes Branquinho e Modesto Lopes Póvoa.

Eixo

Efectivos

Aristides Dias de Figueiredo, João Luís Ferreira de Abreu e Manuel Martins Miranda.

Substitutos

Manuel Dias Vaia Júnior, Manuel Nunes Marques Dias e Viriato Moreira.

Nariz

Efectivos

João Simões da Cunha, José Romísio de Oliveira e José de Barros.

Suplentes

Manuel Bento da Silva, Policarpo Tomaz Ribeiro e Alexandre Simões Rosa.

Oliveirinha

Efectivos

Rafael Simões, António Simões Paixão o José Gonçalves.

Substitutos

Francisco Pereira da Silva, Manuel Fernandes Gancho e José da Silva Maia.

Requeixo

Efectivos

Diamantino Simões Jorge, José Ferreira Canha e Manuel Henriques de Oliveira.

Substitutos

Manuel Simões Tomaz, José Marques Vieira e Augusto Rodrigues Vieira de Carvalho.

Exposições de chapeus

Comunica-nos a nossa conterrânea sr.ª D. Ana Teixeira da Costa Pimenta, com *atelier* na Rua de Santo António, n.º 49, Pôrto, que nos dias 27 e 28 do corrente expõe, nesta cidade, uma linda colecção de modelos para a estação de Inverno.

A exposição realiza-se, como de costume, na Rua Direita, n.º 8-1.º.

* * *

Hoje, no *Salão Cravo*, desta cidade, terá lugar a abertura da já anunciada exposição de chapeus de senhora. Fazem-se transformações.

O abastecimento de géneros

(NOTA OFICIOSA)

Queixando-se o público da cidade da falta de bacalhau, arroz e assucar atribuindo-a, de certo modo, às autoridades, o Govêrno Civil faz público que, na distribuição feita pelo Grémio dos Armazenistas de Mercearia aos armazenistas, coube quantidade dos referidos artigos suficiente para o regular abastecimento público. Foram-lhes atribuidos:

Em 9 de Setembro e 14 de Outubro 31.140 kg. de bacalhau
Em 4 de Setembro e 9 de Outubro . 33.825 kg. de assucar
Em 16 de Outubro. . . . . . 46.050 kg. de arroz

Armazenistas, artigos e quantidades atribuidas:

Armazenistas	Artigos distribuidos e quantidades em kilos					
	Bacalhau		Arroz		Assucar	
	Set.º	Out.º	Set.º	Out.º	Set.º	Out.º
Albino Miranda, L.da	600	600		1.575	1.350	1.200
Antônio Pascoal	1.260	1.860		5.775	2.025	1.875
Belo & Morais	1.080	1.620		2.775	1.350	1.275
Bruno da Rocha & C.ª	1.380	2.040		6.075	2 325	2.250
Cruz & Peralta, L.da	600	600			375	375
Lau & Filhos	3 060	4 500		6 900	2.100	2.175
Pinho & Fernandes, L.da	2.220	3 360		11 775	3 375	3.375
Testa & Amadores	1.620	2.280		5 250		4.425
Ulisses Pereira, L.da	1.020	1.440		5.925		3.975
Total	12.840	18.300		46 050	12.900	20 925

Mensalmente se dará conta ao público dos géneros atribuidos aos armazenistas de Aveiro.

Govêrno Civil de Aveiro, aos 21 de Outubro de 1941.

O GOVERNADOR CIVIL,
JOSÉ D'ALMEIDA AZEVEDO

O "Oppidum,, de Vouga-Marnel

pelo Dr. Alberto Souto

I

A nascente da estrada alta do Porto a Lisboa, entre o rio Vouga, a juzante da Sernada e Macinhata, e o riacho, seu afluente, que se espraia pelo pântano do Marnel, depois de Serém e antes da Mourisca, quási no extremo dos concelhos de Albergaria-a-Velha e Agueda, mas no termo desta, fica um monte, curioso de aspecto e conhecido da história, que se chama o Cabeço do Vouga.

Constituido pelas rochas do Triassico, arenitos vermelhos, em parte de grande consistência, com intercalações argilosas e camadas esboroadiças, que são os mesmos grés de Eirol e dos vales do Agueda e do Cértima, o Cabeço tem a configuração de uma península elevada, oferecendo disposição bem propícia a uma povoação de altura ou *castro* como os que os nativos da península ibérica construiram e habitaram antes da invasão romana.

No sopé ocidental ficam a igreja e o lugar de Lamas do Vouga, a dois passos a Mêsa; no istmo, Carvalhal da Portela; olhando-o do nascente, Valongo, e do sul, no planalto, Pedaçãis.

O sítio é dos mais pitorescos dêste luminoso, verdejante e azulino distrito de Aveiro e tanto assim que colocaram ali uma das Pousadas, de recente plano turistico.

As vistas são, em verdade, admiráveis: Macinhata é um presépio; branqueja a nordeste, lá em riba, sôbre o vale de Cambra, a Senhora da Saude do Giestoso; seguem-se-lhe, subindo ainda, o dorso da serra do Arestal e o rebordo montanhoso da Gralheira. Fica em frente, a leste, a serra das Talhadas, mais além o Caramulo, e, em redor, tudo são lugarejos risonhos: desde Valongo, Brunhido, Arrancada e Alquerubim, sôbre a Ribeira, até Vila Nova de Fusos e Senhorinha na encosta ensoalhada da montanha.

Em baixo, e a um e outro lado do vale, coleando e dobrando-se em algumas curvas, para vencer os declives, vai a mais importante estrada do país, certamente decalcando, no geral do seu traçado, a velha estrada medieval que, por seu turno, não deve afastar-se muito do leito da via romana.

A estrada do século XIX, abandonou a ponte estreita do Marnel que lá se vê ainda, velhinha de alguns séculos, quási enterrada, e utilizou a antiga ponte do Vouga, que ambas parecem sobrepôr-se a primitivos viadutos.

Passagem do mais curto e desembaraçado caminho entre o Porto e Coimbra, entre o norte e o sul do País, o local tornou-se histórico.

Houve por ali escaramuças com os franceses das invasões e um combate renhido, violento e demorado, em 28 de Junho de 1828 entre as tropas miguelistas do general Póvoas e as fôrças liberais da Junta do Pôrto, que vinham em retirada do recontro infeliz da Cruz dos Moroiços, e ali foram comandadas por Bernardo de Sá Nogueira, mais tarde o ilustre e digníssimo general Marquês de Sá da Bandeira.

Ainda hoje perdura na memória dos habitantes do lugar de Lamas do Vouga e cercanias, êsse episódio das nossas lutas civis a que chamam a guerra de 28, e por lá se teem recolhido balas esféricas de espingarda e de canhão de que eu obtive alguns exemplares.

O *Cabeço* viu, ainda, passarem a seus pés em 1919 as forças da Monarquia do Norte em direcção a Agueda e viu-as retroceder pouco depois do combate travado nas Barreiras daquela vila, a caminho de Albergaria.

A posição foi, a seguir, ocupada pelas forças republicanas, tendo acampado em Lamas do Vouga o batalhão académico de que faziam parte alguns estudantes da nossa região.

O que se perdeu da lembrança das gentes foi o nome do *castro* ou *oppidum* que existiu no alto do monte, sendo possível que êle tenha sido designado por *Castelo do Marnel* em vários documentos, mas depois de reduzido a ruinas, abandonado de habitantes e esquecido da designação que tivera a quando do seu poderio.

Ora foi neste monte, deixado entre o Vouga e o Marnel pelas erosões post-pliocénicas que estabeleceram a actual rêde hidrográfica e terminaram o actual modelado dos terrenos, que as escavações efectuadas em Agosto e Setembro últimos pelo sr. Joaquim de Sousa Batista, abastado e culto proprietário de Arrancada, puzeram a descoberto importantes restos de edificações que se encontravam totalmente soterradas e que ali devem jazer há perto de dois mil anos.

A iniciativa e a acção beneméritas do sr. Sousa Batista, que é, em Agueda, o delegado concelhio da secção de Arqueologia da Junta Nacional de Educação, mereciam, só por si, que eu me ocupasse do assunto e registasse o seu sucesso, tão notáveis foram os resultados para a arqueologia distrital e nacional.

Dá-se, porém, o caso de eu conhecer de há muitos anos o Cabeço do Vouga e de, entre 1928 e 1935, ali ter feito numerosas visitas de estudo e repetidas pesquisas e recolhas de restos arqueológicos demonstrativos de ocupação e actividade social nos tempos romanos e de ter posto em destaque a importância histórica e arqueológica do cerro.

E' de meu dever falar do assunto, e são para o sr. Sousa Batista, neste primeiro artigo, os meus louvores pelos seus trabalhos e dispêndios e os meus parabens pelo êxito obtido que não interessa apenas os vouguenses que nós somos, mas todos os que trabalham na arqueologia e na história do nosso Portugal.

Mudança de consultório

Comunica-nos o sr. dr. Vieira Rezende, médico especializado em doenças pulmonares, que mudou o seu consultório para a Avenida Central, em frente ao Centro Comercial.

Geografia de Portugal

O fascículo n.º 5 desta obra editada no Pôrto pela *Portucalense Editora* e devida aos altos conhecimentos do professor da Univerdade de Coimbra, doutor Amorim Girão, apresenta-se com excelentes estampas, reproduzindo trechos da nossa região, o que constitue apreciável valor nas publicações desta natureza.

A Geografia de Portugal tem direito a um compensador acolhimento.

A situação da Imprensa

Dum judicioso artigo do *Jornal do Comércio* transcrevemos os seguintes passos ainda ácêrca da crise que nos assoberba:

As dificuldades que os jornais atravessam nêste momento—desde os mais modestos semanários de província aos grandes diários de Lisboa e do Porto—são de molde a arrastá-los pouco a pouco para um precipicio de impossível saída.

O agravamento dos preços de todos os materiais, as dificuldades e a carestia de transito, a necessidade de retribuir melhor os serviços que lhes são prestados, o pêso esmagador dos encargos publicos, tudo o que se sabe, e muito que não se sabe em publico, estão a criar à Imprensa uma situação que os poderes do Estado não podem esquecer. Demais, neste momento não são os jornais meras fontes de negócio ou emprêsas utilitárias como quaisquer outras. Cumprem um serviço nacional de inapreciável valor e a êles se deve, sem duvida alguma, muito do que Portugal conseguiu até hoje no meio do tumulto que devasta o mundo: a orientação da opinião publica, dentro dos superiores interêsses determinados pelos responsáveis da governação; a actividade, essencialmente pedagógica e social, de manter a serenidade e a confiança nas massas populares; a representação perante o estrangeiro da vontade e do pensamento do país, na sua neutralidade férreamente mantida.

E' assim mesmo. Mas o pior—repetimos—é que ninguém vê, nem ouve, ninguém atende.

Se quem mais faz, menos merece...

Doença dos olhos

Recomeçam hoje, no nosso Hospital, as consultas dos srs. drs. Abilio Justiça e Cunha Vaz.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ontem anos a sr.ª D. Angélica Moreira Trindade, esposa do sr. João José Trindade, da firma Trindade, Filhos; no dia 27, fá-los, o sr. Abel de Lemos, residente em Catumbela (África Ocidental); em 28, o inocente José Lino, filho do sr. Lino Costa, ajudante no consultório dentário do sr. dr. Pompeu Cardoso; em 29, o menino António Alberto, filho do sr. António da Costa Ferreira; em 30, a sr.ª D. Maria Eduarda da Cunha Pereira, esposa do sr. Anselmo José Lopes Ferreira; os srs. Alfredo Esteves, director do Banco Regional, e Romão Júnior, mestre de modelação da Escola Fernando Caldeira, e a menina Conceição Génio F. de Lima, filha do sr. alferes José Barata Freire de Lima, do Q. S. A. E., e em 31, o sr. Severim Duarte, activo comerciante local.

Gente nova

Teve o seu feliz sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Margarida da Cunha Bruno Soares, esposa do sr. António Jorge da Silva Soares, 2.º tenente da Armada.

O neófito, que já foi registado com o nome de Luís Jorge, é neto paterno da sr.ª D. Maria Marques da Silva Soares e de seu falecido marido, o sr. major Francisco Maria Soares.

—Em Angeja também teve um menino a sr.ª D. Maria Zita Souto, esposa do tenente miliciano sr. Luís Guerra de Barros e filha do engenheiro agrónomo sr. dr. Eduardo de Almeida Souto, presidente da delegação da Federação Nacional dos Produtores de Trigo desta cidade.

Aos recem-nascidos desejamos um futuro venturoso.

Partidas e Chegadas

De visita, esteve esta semana em Aveiro o nosso amigo sr. major Caria Rodrigues, sub-inspector dos serviços da Administração Militar, a quem nos foi grato abraçar.

—Também estiveram nesta cidade a sr.ª D. Clotilde Cunha, da Curia; seu filho dr. Manuel Alves da Cunha, funcionário das Alfândegas em Vila Real de Santo António; Álvaro de Matos, residente em Lisboa, e com sua esposa e um filho o sr. Narselio F. de Sousa, comerciante em S. Gregório (Minho).

—Com seu neto, Manuel Joaquim, retirou para Lisboa a sr.ª D. Lucinda de Azevedo e Castro, esposa do sr. desembargador Azevedo e Castro, que aqui esteve, como dissemos, de visita à família do director dêste jornal.

—De passagem para Valença e na companhia de seu sogro, o nosso velho amigo Manuel Dias dos Santos, esteve nesta cidade o sr. tenente João de Oliveira Macedo, que regressou de Itália com sua esposa e filho.

Doentes

Em Agueda agravaram-se os padecimentos do sr. Jaime Barata de Pina, antigo escrivão de Direito e pai do sr. alferes José Barata Freire de Lima, do Q. S. A. E., aqui residente.

O seu estado é deveras melindroso o que bastante sentimos.

Livros

Costumes e gente de Ilhavo

Eis um volume curioso, de recordações, de sabor regional e destinado a fazer sucesso pelos casos que invoca e pelos assuntos nele focados. Encontra-se à venda nas livrarias Vieira da Cunha e Reis, desta cidade, compõe-se de 170 páginas e é seu autor Diniz Gomes, antigo farmacêutico na vila, inteligência das mais lúcidas do concelho e presidente da Câmara há perto de um quarto de século!

Costumes e gente de Ilhavo, pela maneira como estão feitas as descrições, deleita. Não se prendeu o autor com o arranjo, a forma literária, que substituiu por linguagem a todos acessível, que todos compreendem, e isso explica logo de entrada, à guisa de advertência. Nem por tal acontecer o livro deixa de ter valor. Lê-se, portanto, com agrado, com interêsse, com simpatia. São páginas em que se exaltam desde as virtudes dos que se entregam à vida do mar, até à formosura das mulheres de Ilhavo, com tama em toda a parte e admiradas pela maneira como se apresentam e se impõem e sabem atrair.

Diniz Gomes oferece o seu trabalho à terra onde nasceu e serve e ama com muito carinho e dedicação. Escusava de o dizer, porque estão à vista as provas. A sua passagem pela Câmara Municipal atesta-o. Ilhavo deve lhe quási tudo—se não tudo—o que de importante possue. Tivesse o concelho recursos monetários e aonde chegariam já os seus progressos.

Diniz Gomes bem merece pela maneira como há exercido o mandato que lhe fôra confiado. Mas não é esta a ocasião própria para vincar a sua personalidade nesse campo. E sendo assim, voltamos atraz, ou seja ao motivo que determinou estas linhas e nos leva a agradecer-lhe a oferta do livro onde a paixão bairrista apa ece ainda a completar uma obra que deve ser considerada, entre os ilhavenses, de primeira grandeza.

ÀS AUTORIDADES SANITÁRIAS

Surgem queixas contra a mau estado de alguns géneros expostos à venda nos dois mercados da cidade.

Pedem se providências urgentes.

Visitai o Parque da Cidade

Secção Desportiva

Foot-Ball

O *Beira-Mar* deslocou-se a S. João Madeira, no último domingo, para jogar com os locais.

Os aveirenses triunfaram por 2-0 em *reservas*, mas perderam em *primeiras* por 4-0...

Não há que estranhar êste último resultado. Já é hábito do *Beira-Mar* não vencer no primeiro desafio do campeonato regional. Na época finda, a turma aveirense, integrada de todos os melhores, foi derrotada por *score* mais volumoso. O *Beira-Mar*, na presente época, apareceu mais treinado, mas também mais enfraquecido pela deserção de alguns dos seus jogadores consagrados.

Se o grupo reunir todos os antigos é possível que consiga bem figurar no campeonato. Na defesa, o novo jogador Marques Vidal, mostra valor. A linha média dá garantias. Os avançados representam, todavia, uma incógnita...

O resultado das *reservas* constituiu surpreza. Não se aguardava um triunfo. E' certo que o lote de jogadores de onde saiu o *team* treina com assiduidade e tem juventude.

O grande senão do *foot-ball* aveirense reside na falta de avançados—porque praticantes em abundância não faltam.

* *
*

A'manhã, o *Beira-Mar* recebe o *Oliveirense* no Estádio Mário Duarte. Bom encontro em perspectiva, óptimo ensejo de tirarmos a prova real so valor da turma beiramarense da presente época...

A.

NECROLOGIA

Tendo-se agravado os seus padecimentos do estômago, finou se na noite do último sábado o sr. António dos Santos da Benta, pai do nosso amigo Jeremias dos Santos Moreira, comerciante local e na companhia de quem vivia.

Era viuvo, tinha 86 anos e o seu enterro efectuou-se domingo de tarde, saindo da igreja de Santo António, onde o cadáver foi depositado, para o cemitério novo.

Lamentando o inesperado desenlace, acompanhamos Jeremias Moreira no luto que o envolve com a perda de seu estremoso pai, a quem tanto queria.

* * *

Em Estremoz, onde exercia as funções de proposto de tesoureiro da Fazenda Pública, sucumbiu, na quarta-feira, o nosso conterrâneo Armando Duarte Pinheiro e Silva, filho do falecido escrivão de Direito, sr. Albano Duarte Pinheiro e Silva.

Era solteiro, contava 30 anos e vitimou-o uma septicémia.

COMUNICADO

MANUEL FERREIRA DA FONSECA, proprietário da *Agência Funerária Aveirense*, Rua de Santo António, n.º 25, tendo conhecimento de que se tem propalado, não só nesta cidade, como também nas povoações visinhas, que deixou de possuir a Agência em Aveiro por motivo de ter aberto sub-agências em Ilhavo e outras localidades, vem por esta forma opôr **formal desmentido** a êsse boato

Continua prestando os seus serviços a preços **sem competência**, tanto na séde como na sua sub-agência de Ilhavo e roga a todos os seus amigos e pessoas conhecidas que, caso duvidem ser possuidor dos melhores artigos no género, façam a fineza de uma visita aos seus estabelecimentos, onde lhes prestará todas as informações pedidas, minuciosamente.

Chama mais a atenção para o facto de poder apresentar documentação comprovativa da honestidade absoluta do seu procedimento.

A todos cumprimenta e agradece a boa nota dêste comunicado.

Aveiro, 21/10/941

Manuel Ferreira da Fonseca
(Telefone 96)

Câmara Municipal de Aveiro

Anúncio

Doutor Lourenço Simões Peixinho, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

FAÇO SABER que a Câmara Municipal da minha presidência resolveu, em sua reunião ordinária de 17 do corrente, pôr em arrematação e venda em hasta pública, no próximo dia 13 de Novembro, pelas 14 horas e perante a mesma Câmara, os lotes de terreno n.os 55, 56, 57, 58, 59 e 60 da planta da Avenida Central e situados na margem Norte da mesma Avenida, sendo a base de licitação do primeiro lote de Esc. 100$00 por metro quadrado e a dos outros de Esc. 80$00 por igual superfície.

A planta e as condições de arrematação estão patentes aos interessados em todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, na Secretaria Municipal.

Aveiro e Secretaria da Câmara, 18 de Outubro de 1941.

O Presidente da Câmara,

Lourenço Simões Peixinho.

Agradecimento

Ulisses Pereira e família julgam ter agradecido a todas as pessoas que acompanharam à última morada a inocente Maria Helena Pereira Pais Ferreira; mas receando haverem cometido qualquer falta, embora involuntária, vêm por esta forma reparda-la, patenteando-lhes o seu profundo reconhecimento.

Aveiro, 22 de Outubro de 1941.

Terreno para construção vende-se

na Quinta da Barra. Quem pretender comprar dirija-se ali a António Joaquim Quintino ou nesta cidade a José Tinoco.

Correspondências

Esgueira, 23

Com 59 anos finou-se na madrugada de sábado o conhecido tintureiro sr. António Mendes Ribeiro Vasconcelos, natural de Pevidem, concelho de Guimarãis, mas há muito aqui residente.

Extremamente delicado, atencioso e respeitador, a sua morte impressionou quantos o conheciam e apreciavam as suas belas qualidades.

O sr. António Vasconcelos, que tinha uma doença no fígado, ultimamente agravada, era viuvo, deixou alguns filhos, aos quais enviamos condolências extensivas a toda a família.

O seu entêrro foi largamente concorrido, como era merecedor.

—Também esta noite faleceu, com 66 anos, o sr. Domingos dos Reis que há muito tinha enviuvado.

Foi esta tarde a enterrar com grande acompanhamento, tendo deixado quatro filhos—João, António, Manuel e José dos Reis—aos quais apresentamos pêsames.

—Na sua deslocação a Sangalhos o grupo de *basket* do *Recreio* perdeu com o daquela localidade por 23-42.

O jogo foi disputado com correcção.

—A passar alguns dias encontram-se na Figueira da Foz a mãi, esposa e filhos do nosso amigo Fernando Betencourt, 2.º sargento de infantaria 10, destacado nos Açores.

—As eleições para a Junta de Freguesia foram muito concorridas, votando 87 % da população.

C.

Regimento de Cavalaria n.º 5

Anúncio

1.ª Praça

O Conselho Administrativo dêste Regimento, faz público que no dia 4 de Novembro de 1941, pelas 14 horas, na sala das sessões do mesmo Conselho Administrativo, há-de proceder-se à arrematação em hasta pública dos estrumes produzidos pelos solípedes dêste Regimento e adidos, durante o ano económico de 1942.

As propostas, feitas em papel selado da taxa em vigor, serão entregues na Secretaria do Conselho Administrativo, em subscrito fechado e lacrado, na ocasião da abertura da praça, acompanhadas da quantia de 100$00 (cem escudos).

Na referida Secretaria faculta-se à todos os dias úteis, das 11 às 13 horas, a leitura do respectivo caderno de encargos, do Regulamento para a formação de contratos em matéria de Administração Militar de 16 de Novembro de 1905 bem como se prestarão quaisquer esclarecimentos pedidos.

Quartel em Aveiro, 20 de Outubro de 1941.

O Secretário

António Pedro Carretas

Tenente

Vende-se

Armazem no Canal de S. Roque, de construção mista e o terreno que lhe fica junto. Falar com Manuel dos Santos Furão & C.ª L.da—ILHAVO (Telef. 100—Aveiro).

Câmara Municipal de Aveiro

—:—

Convocação

Doutor Lourenço Simões Peixinho, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

De conformidade com o § 1.º do artigo 258.º do Código Administrativo, convido todos os membros efectivos, eleitos em 19 do corrente mês, para as Juntas de Freguesias dêste concelho durante o quadriénio de 1942-1945, a reunirem-se na Sala das Sessões desta Câmara Municipal no próximo dia 5 de Novembro, pelas 14 horas, para efeito da verificação de poderes, da eleição do presidente, secretário e tesoureiro das respectivas Juntas e dos representantes das mesmas ao Conselho Municipal.

Aveiro e Paços do Concelho, 23 de Outubro de 1941.

O Presidente da Câmara,

Lourenço Simões Peixinho

Empregada de caixa

precisa a *Farmácia Brito*, com habilitações comerciais. Dirigir em carta, secção pela própria.

Casa

Aluga-se na Rua de Ilhavo, às Pombinhas. Tem 5 divisões, casa de banho, luz electrica e quintal. Tratar com Manuel Vieira Rangel, no mesmo prédio.